

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

8. PAU. AOS GALA. I, 9.

# A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provaes se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas tem vindo ao mundo.

1.ª S. João IV, 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15

## FOLHA EVANGELICA

II ANNO

PORTO, 6 DE MARÇO DE 1879

NUMERO 15

### DO FUTURO DOS POVOS CATHOLICOS

VI

(CONCLUSÃO)

No que toca a reformas sociaes com o apoio do clero, tudo é facil: sem elle ou contra a vontade d'elle, tudo é difficil e ás vezes impossivel. Vêde-o a respeito do ensino primario.

Decretai a instrucção obrigatoria com o concurso do pastor, como nos paizes protestantes: conseguireis. Se, pelo contrario, o padre fôr hostile ou indifferente, como nos paizes catholicos, a lei não será observada; vêr a estatistica escholar da Italia. Deixai entrar o padre na eschola como autoridade, como na Belgica: elle preparará o triumpho da theocracia. Expulsai-o: elle fará cahir a eschola fazendo que a abandonem. Demais, em vossas escholas normaes, dareis a vossos preceptores um espirito de resistencia e de hostilidade ao clero para que o communicquem a seus discipulos?

N'este caso destruireis inevitavelmente o sentimento religioso e formareis um povo athéo. A logica vos impelle e o «livre pensamento» vos convida a isso. Estais preparados? Nos paizes protestantes, na America, na Hollanda, tendes a eschola leiga, não sectaria, mas bem compenetrada do sentimento christão. Em um paiz catholico, a eschola leiga não poderá viver senão por uma lucta violenta contra o clero que desejará mata-la; será, pois, inevitavelmente anti-religiosa.

O Christianismo traz soluções ás terrives questões sociaes que põem em lucta os trabalhadores e os capitalistas, porque, pela fraternidade e abnegação que préga, conduz ao reino da justiça. Entre amos e operarios verdadeiramente christãos nenhuma difficuldade poderá surgir, porque a equidade presidira á repartição dos productos. Demasiadamente sentimos a horrivel loucura produzida pelo enfraquecimento dos sentimentos religiosos, resultado da lucta forçada contra a unica fórma de culto que conhecemos. Nos paizes protestantes, pelo contrario, os ministros do culto são bem vistos por todas as classes da sociedade, e, por sua intervenção, os conflictos perdem sua aspereza, sob a influencia christã de que são orgãos respeitadas.

Em seu bello livro sobre a revolução franceza, Quinet demonstra até á evidencia que se este prodigioso esforço de emancipação não produziu resultado, foi em virtude das resistencias religiosas, e d'ahi conclue que não se pôde reformar profundamente a constituição civil e politica de um paiz sem reformar tambem o culto. A razão é porque a sociedade civil e politica tira suas

fórmulas da sociedade religiosa e se constitue pelo mesmo modelo.

O padre tem uma tal acção sobre as almas que lhes impõe seu ideal, a não ser que desarraigues o sentimento religioso pelo qual as governa. Ora, as nações correm perigo de vida em uma semelhante tentativa.

Nos paizes catholicos o progresso regular é muito difficil, por que a Igreja, pretendendo estabelecer em tudo o seu dominio, as forças vivas da nação empregam-se quasi que exclusivamente em repellir as pretensões do clero. Vêde o que se passa na Belgica. Todo a força dos partidos está concentrada unicamente n'esta questão e os outros interesses, até o da defeza nacional e o de nossa existencia independente, lhe estão subordinados. A lucta é tão ardente que já por duas vezes temos estado na vespera de uma commoção violenta, e só graças á sabedoria do soberano, por duas vezes temos escapado do perigo. As forças consagradas a luctar contra o partido clerical são forças perdidas para o progresso, porque, mesmo quando vençam, a victoria não tem outro resultado senão impedir-nos de cahir sob o jugo dos bispos.

O celibato dos padres, a absoluta submissão de toda a hierarchia ecclesiastica a uma vontade unica, e a multiplicação das ordens monasticas, constituem para os paizes catholicos um perigo que os paizes protestantes não conhecem.

Admiro um homem que renuncia ás alegrias da familia para se dedicar a seus semelhantes e á verdade. S. Paulo tem razão: o que tem uma missão difficil a cumprir não deve se casar. Mas quando obrigatoria, todos os padres são celibatarios, d'ahi resulta, além dos perigos para os costumes, um grande perigo para o Estado. Estes padres formam uma casta que tem um interesse especial, differente do da nação.

A verdadeira patria do clero catholico é Roma, elle proprio o proclama. Sacrificará pois, se fôr preciso, seu paiz á salvação ou ao dominio do papa, chefe infalivel de seu culto, o representante de Deus na terra. Catholico primeiro que tudo, depois, se o interesse do catholicismo o permittir, Belga, Francez, ou Allemão, — tal é o ponto de vista catholico, e logicamente não pode ser outro.

Quando o partido liberal estava no poder na Belgica e Napoleão III, antes da guerra da Italia, apresentava-se como defensor da igreja, mais de um padre flamengo disse: Do sul vos virá a libertação. Hoje, os ultramontanos allemães não occultam que, no interesse da igreja, trahiriam a Allemanha. Um deputado bava-ro não disse em pleno parlamento: Em vão levantareis novos regimentos, se fôrem catholicos, passar-se-hão para o inimigo.

O frade conhece ainda menos uma patria que o padre. Servo do papado, destacado dos laços locais,

não vive senão na igreja, que é universal, e não tem outro objectivo senão o seu reino, que seria também o d'elle. Como o Estado conservará sua independência em presença do clero e do monachismo que querem ser os senhores e que dominam as massas pelos meios de acção os mais poderosos, os mais irresistíveis? Nos paizes protestantes, os pastores são casados e teem filhos, teem também os mesmos interesses e o mesmo genero de vida que os outros cidadãos; estão divididos n'um grande numero de seitas; elles não obedecem, pois, á mesma senha. Não estão submettendo hierarchicamente á vontade de um chefe estrangeiro que prosegue um sonho de dominio universal. São nacionaes, porque sua igreja é uma igreja nacional. São independentes do Estado como na America, ou subjeitos ao Estado como na Inglaterra; não pretendem ser os senhores do Estado como na França ou na Belgica.

A separação da Igreja e do Estado é um principio que por toda a parte se procura fazer prevalecer. É possível conseguil-o nos paizes protestantes, como se vê na America, porque lá o clero se submete. Mas debalde será decretada nos paizes catholicos. A igreja que pretende que o temporal deve estar subjeito ao espirital, como o corpo o está á alma, não aceitará este regimen da separação senão quando se aproveitar d'elle para chegar a seus fins. Esta separação será, pois, um engolo ou uma burla. Não podeis, no mesmo homem, separar o fiel do cidadão e, de ordinario, são os sentimentos do primeiro que inspiram os actos do segundo.

Os ministros do culto exercem, sobre aquelles que ds consideram interpretes da Divindade, uma auctoridade muito maior que os magistralos representantes do Estado; porque o padre promette uma felicidadeterna e ameaça com as penas do inferno, que nunca e acabam, enquanto que o leigo não dispõe senão das enas e das recompensas terrestres e temporaes. Pelo confessorario, o padre se apodera do soberano, dos magistralos e dos eleitores, e pelos eleitores, das camaras. Enquanto elle dispuzer dos sacramentos, a separação da Igreja e do Estado não passará de uma perigosa illusão.

Governar com o clero, é subjeitar-lhe a nação e, governar contra elle é pôr em perigo a auctoridade. Governar ao lado d'elle, não o mettendo em conta, seria o mais prudente; mas é o que elle não permite. Quem não é por mim é contra mim, diz elle. É preciso, pois, resignar-se a obedecer-lhe ou a resistir-lhe, e eu não poderia dizer qual é o melhor partido.

As nações catholicas do continente teem tirado da Inglaterra e da America principios e instituições que, nascidos do protestantismo, dão bons resultados, sob sua influencia. Mas no continente começa-se a vêr para onde elles levam, quando combatidos ou explorados por um clero ultramontano. Elles conduzem á desordem, quando as massas perdem a fé como na Hespanha e em França, e ao reinado do episcopado, quando a conservam, como na Belgica.

O estudo attento e desinteressado dos factos contemporaneos parece, pois, conduzir a esta dolorosa conclusão: que as nações catholicas, não conseguirão conservar as liberdades nascidas do protestantismo. Se estivessem isoladas, submetteno-se ao dominio absoluto da Igreja, talvez podessem gozar de uma felicidade tranquilla e de uma vida mediocre e doce. Mas, um perigo do exterior parece ameaçal-as, n'um futuro proximo, a não ser que recusem obedecer á voz do episcopado.

Buckle, entre os meritos de nosso seculo, conta a da indiferença, que nos preservava das guerras de religião. Esta vantagem, se é vantagem, nosso tempo não a conservará. Tudo parece preparar-se para

um grande choque, do qual a religião será um dos principaes moveis. Já, em 1870, o ultramontanismo lançou a França na guerra contra a Allemanha. Se Henrique V ou Napoleão IV subir ao throno, será com o concurso do clero, e este disporá tudo para uma nova cruzada, para livrar seus irmãos perseguidos além do Rheno, cujo apoio prometterá. Os Estados em que dominar o partido clerical provavelmente serão arrastados na guerra sancta. Eis a politica que prégam, em França, *l'Univers* e, algures, os outros orgãos da curia romana. A restauração dos soberanos legitimos nos trez paizes latinos, a Hespanha, a Italia e a França, Roma restituída ao Papa e a direcção suprema da igreja, a volta aos verdadeiros principios do governo, isto é, aos que proclama o *Syllabus* e a tradição catholica, eis o plano grandioso cuja realização os ultramontanos proseguem. Conseguirão? Quem sabe? Mas se succumbirem n'este assalto supremo contra o protestantismo, qual será a sorte dos vencidos? Treme-se pensando nas desgraças que prepara á Europa o sonho de restituir á igreja o dominio universal que ella reivindica n'este momento com mais audacia e encarniçamento que nunca.

## OBSERVAÇÕES Á PASTORAL

DO EXC.<sup>mo</sup>

BISPO DO PORTO, D. AMERICO

SOBRE O PROTESTANTISMO

PELO DR. KALLEX

(CONCLUSÃO)

S. Paulo e aquelles que o seguem olham para Jesus como seu auxilio e invocam o nome d'Elle; em quanto o Bispo e os seus correligionarios dizem que *Maria* é o auxilio dos christãos, e invocam o nome d'ella.

A differença é muito grande. E' na verdade tão vasta que o Evangelho do Bispo transtorna o que se lê no Evangelho de S. Paulo. Pois quando um homem sabe e crê conforme este Evangelho que *ha um só mediador entre Deus e os homens e que é Jesus Christo*, (1 Epist. a Timotheo, cap. II, v. 5) que, *Este vive sempre para interceder por nós*; (Epist. aos Hebreus, cap. VII, v. 25), quando sabe e crê pelas palavras do mesmo Jesus que *o pae Eterno sempre ouve ao seu Filho*) S. João, XI. 42) e quando sabe, crê, e confia na promessa do Salvador: *«Se me pedirdes alguma coisa me ueu nome essa vos farei.»* (S. João, XIV. 14) não tem motivo de recorrer, sobre cousa alguma, quer á Bemdita Mãe de Jesus, quer aos Santos ou Anjos, pois sabe *com certeza* que, pela invocação de Jesus alcançará tudo quanto for para seu bem. Os outros, aquelles que não tem confiança em Jesus, poderão inclinar-se, como o Bispo, a invocar a Virgem e os Santos, imaginando que talvez, por algum acaso, os ouçam, e possam fazer-lhes algum bem; mas aquelle que devêras confia em Jesus, não vae largar o que é certo, certissimo, para lançar mão do que é tão duvidoso e mal seguro.

Vejamos mais um ponto em que a confiança em Jesus, conforme o Evangelho de S. Paulo, prohibe o peccador de seguir o Evangelho do Bispo: Quando um homem sabe e crê, que *«Christo morreu por nossos*

peccados» (1 Epist. aos Corinthios XV, 3) que «o sangue de Christo nos alimpa de todo o peccado, (1 Epist. de S. João, cap. 1 v. 7) e que «na vontade de Deus somos santificados pela offerenda do corpo de Jesus Christo feita uma vez (Epist. aos Hebreos cap. X, v. 10) de sorte que «não é já necessario offerenda pelo peccado,» (Hebreos cap. X, v. 18) pois nós os que cremos e confiamos em Jesus já «temos a redempção pelo seu sangue, a remissão dos peccados,» (Epist. aos Efezios cap. 1, v. 7) nota que insultaria o Salvador se procurasse fazer-desconto, com missas e penitencias, da divida que Elle já pagou com sua morte. Seria, como já se disse, contestar seus infinitos merecimentos. Só por falta de confiança em Jesus, nas suas palavras, e nos seus merecimentos poderia um peccador buscar outros meios para se livrar da terrivel divida de seus peccados.

O Bispo, porém, não concorda com isto, pois diz-nos na Pastoral, pag. 71, que o «Christão ainda depois de perdoada a culpa e pena eterna, é reu da pena temporal que ainda tem de pagar no purgatorio,» ou com missas e outras cousas. Mas as palavras de S. Paulo são muito claras e muito fortes. Diz elle: «Nada de condemnação tem os que estão em Jesus Christo,» nem condemnação para uma pena, nem para outra «nada de condemnação.» Por ventura as palavras do Bispo estão de accordo com o Evangelho de Paulo? Por ventura não o transtornam? E se o transtornam aonde vae parar o anathema?

As palavras do Salvador em S. João, cap. III, v. 18, condizem bem com as de S. Paulo, pois disse «Quem n'Elle (fallando de si mesmo) crê, não é condemnado,» e acrescentou no cap. VI, v. 47: «O que crê em mim tem a vida eterna.» Em vista d'estas palavras o crente sincero, confiando em Jesus e nas suas palavras pôde e deve ter a certeza de que está livre da condemnação, (está absolvido por Christo) e tem a vida eterna. Mas o bispo com seu partido interpõe-se para avisar o peccador crente que não espere semelhante cousa, pois que ainda está condemnado á pena temporal e ha-de pagal-a com missas e penitencias n'este mundo, ou com fogo no purgatorio. Por ventura será porque pensa o bispo que o sangue de Christo posto que possa remir toda a pena eterna, no inferno, não tem valor para pagar a pena temporal? Por ventura não transtorna o Evangelho de Christo?

Mais um ponto: o Evangelho de Paulo, de todos os Apostolos, de Christo e de Deus, declara que «aquele que crê no Senhor Jesus Christo já está justificado,» isto é, livre de condemnação pela sentença do juiz competente, está absolvido, e nada prohibe o peccador, que é crente e sabe que é crente, de gosar a alegria da sua absolvição senão a falta de confiança em Deus Salvador—*a falta da crença que pensa que tem.* A verdadeira confiança em Jesus não o deixaria ir aos pés de um sacerdote romano e confessar-lhe os peccados em busca de uma absolvição, que o sacerdote não pôde dar, mas que o crente já tem da mão do verdadeiro Salvador.

Não ha mister de multiplicar exemplos da verdade que o grande mal no systema do Bispo é a falta de confiança em Jesus Christo. Tomemos mais um caso. Quando um peccador, por falta d'esta confiança recorre á mãe do Salvador, ou aos santos em qualquer situação, e Deus, que é a fonte de todo o bem, lhe concede o soccorro, então o soccorrido dá as graças, e tributa o louvor ás creaturas ou até ás imagens, que nem ouvem, nem fallam, nem podem mover-se; alçam-se templos, capellas, altares, columnas e estatuas, entoam-se hymnos e canticos ás creaturas, e Deus fica roubado da gratidão, reconhecimento e amor que lhe pertencem?

Quando tratamos de negocios tão altos como a gloria de Deus e o nosso proprio bem estar por toda a

eternidade, convem olharmos com muito cuidado os fundamentos em que pomos nossa confiança e edificamos nossas esperanças.

Nas Escripturas Sagradas, Deus se offerece aos peccadores dizendo: «Eu sou vosso Salvador» com a condição que o peccador acredite, aceite-o, e confie n'elle. É cousa horrivel para o peccador que não cumpre com a facil condição. E o que diremos de um homem que se apresenta como servo de Deus Salvador e aconselha a seus semelhantes que ponham maior confiança nas creaturas do que no proprio Creator?

E quando Deus Salvador falla aos homens, ou lhes dá seu depoimento por escripto, convem pôr plena confiança nas suas palavras, pois elle não ignora, nem se engana. Não pode haver testemunha mais fiel; e quando um leitor acha dificuldade em entender suas palavras, Deus está presente para ajudal-o e dá sabedoria a quem lh'a pede. Mas ha quem reclame para si só o direito de annunciar o verdadeiro sentido das palavras de Deus, e exige que todos os homens ponham toda a confiança nas suas explicações.

Quando pedimos provas de que está munido com tanta authoridade da parte de Deus, não nos dá nenhuma que prestem. Diz-nos que a herdou de S. Pedro, que este durante 25 annos era Bispo de Roma, e que quando falleceu deixou a authoridade aos seus successores. Quando, porem, consultamos as historias d'aquelle tempo, não é possivel achar n'ellas prova alguma de que S. Pedro era Bispo de Roma. Pelo contrario consta claramente, mesmo das Escripturas Sagradas, que nem no meio, nem no fim d'estes 55 annos estava S. Pedro em Roma; e a pretensão fundada n'essa fabula não teria valor algum perante qualquer tribunal de justiça.

Sobre um alicerçe tão mesquinho baseia seu direito de decidir o sentido das palavras do Senhor, e quando contradiz a Deus ou transtorna o Evangelho, e citamos em opposição as palavras das Escripturas Sagradas, responde afoutamente só a elle, como successor de S. Pedro, é que pertence o poder de determinar que Deus disse. Sendo peccador, reclama para suas palavras a mesma confiança com que devemos receber as palavras do proprio Deus! Ainda mais, quando Deus disser uma cousa, e o supposto successor de S. Pedro disser o contrario, exige que os homens acreditem n'elle, confiando nas palavras d'elle, mais que nas de Deus!

Por ventura existem razões que devam influir-nos a regeitar ou receber com confiança o testemunho romano sobre o sentido das Escripturas Sagradas? Sim! Pois sabemos que Deus dá de graça os melhores dons, a vida, os sentidos, a saude e tambem é de graça que concede aos homens o perdão, o Espirito Santo e a vida eterna.

«É pela fé para ser de graças, em quanto no systema romano, tudo se faz por dinheiro e para adquirir dominio sobre os povos e os governos. Reclama para si, e procura estabelecer o poder do imperio universal (Pastoral, pag. 17). É testemunha prevenida. Para promover seus fins transtorna, como já temos provado, o Evangelho de Christo, e posto que professa dar os dictames da lei eterna «em toda a sua inteireza» é facil provar que trunca a propria lei de Deus, para servir o seu proposito.

Basta comparar os mandamentos da lei de Deus no Exodo, capitulo XX, com aquelles que se contem nos Catecismos, para vêr quanto a lei divina está truncada e trocada por aquelles que querem induzir o povo, em opposição ás palavras de Deus, a render culto ás imagens e creaturas que não são Deus. Quem hade receber com confiança o depoimento de uma testemunha que para promover seus fins tracta d'esta maneira as cousas mais sagradas?

Emfim, quando o bispo e seus partidarios percebem que os homens já não confiam nas explicações com que Roma transtorna o Evangelho, mas que as vão examinando e conferindo com as proprias palavras das Escripturas Sagradas, e que já combatem as explicações erroneas, então esforçam-se para prohibir a venda e leitura dos livros que professam ter por divinamente inspirados. S. Paulo tratou da posse dos livros sagrados como a principal vantagem do povo escolhidos do Eterno, (Romanos, cap. III, v. 1 e 2) mas o partido romano indigna-se contra os que procuram communicar essa mesma vantagem aos seus semelhantes, e esforçam-se para prender, e atormentar com processos, aquelles que espalham entre o povo os livros dos Apostolos e prophetas traduzidos na lingua vulgar até por um ecclesiastico romano.

P.S. Dado o caso que alguns leitores d'estas *Observações* queiram saber onde achei os factos que cito de S. Paulo, respondo: nas epistolas, pelo mesmo Apostolo, escriptas, traduzidas da Vulgata pelo padre Antonio Pereira de Figueiredo, e publicadas em Lisboa, com approvação do cardeal arcebispo.

Se alguém quizer conferir as edições d'esta traducção, feitas em Londres, com as de Lisboa, achará que são iguaes.

Eu espalhei entre os portuguezes milhares de exemplares das Escripturas Sagradas, traducção do padre Pereira, e edição de Londres.

Alguns conegos e muitos ecclesiasticos accusaram-me, pela imprensa, de estar espalhando Biblias falsificadas e adulteradas; e um bispo fulminou seu anathema sobre os livros e bem assim sobre aquelles que os lêsem, affirmando que não havia um versiculo de qualquer «capitulo, tanto do Velho como Novo Testamento que não estivesse mais ou menos notavelmente «adulterado» nos exemplares que eu distribuia.

Conferi todo o Evangelho de S. Matheus d'esta edição, com o impresso em Lisboa, approvado pelo cardeal patriarcha, e cotejando capitulo por capitulo, verso por verso, palavra por palavra, e letra por letra, achei-os *iguales*, á excepção d'um lugar, onde havia um erro da imprensa, a saber: «*sio*» em vez de «*sido*».

Respondi pela imprensa contando o facto, e pedindo ao bispo que suspendesse sua maldição sobre as palavras de Deus, até vêr se todos os outros livros eram tão exactos como o Evangelho de S. Matheus. Tambem expuz sobre uma mesa n'um lugar notorio (Cadeia publica do Funchal, Ilha da Madeira, 1843), um exemplar da edição do padre Pereira, com um de Londres; convidei a todos os que quizessem examina-los, e prometti o premio de 15000 réis a cada pessoa, por cada verso que achasse differente em uma Biblia da outra.

*Ninguém reclamou premio algum.*

Porque é que os ecclesiasticos romanos assim calumniam a Biblia e se oppõe á leitura das Escripturas Sagradas, mesmo traduzidas por um dos seus sacerdotes?

Porventura será por saber que (como fica provado emquanto á pastoral de D. Americo) *seu systema transtorna o Evangelho de Deus, e TEM MEDO QUE O POVO O SAIBA?*

O facto de se espalhar no paiz outra traducção da Biblia— traducção feita pelos acatholicos— não deve affligir os amigos da verdade; pois podem conferir as duas traducções e onde concordam (que á em quasi tudo) podem convencer-se de que o sentido é a fiel traducção do original.

## O JEJUM

A chegada da quaresma faz lembrar o assumpto do jejum, e como pode ser interessante aos nossos leitores saber qual o ensino biblico sobre este ponto, damos algumas notas para mais bem esclarecel-o.

É bem conhecido o effeito d'uma dôr profunda da alma. Influe em o corpo, debilita-lo-o, e em na la se manifesta mais do que no uso do alimento. O appetite diminue, até que toda a vontade de comer desaparece, e o resultado é um jejum mais ou menos prolongado.

Senão assim, não havia nada mais natural do que a observancia d'um jejum em occasiões de grandes calamidades, e d'ahi ao uso religioso, como signal de viva contrição, era uma transição facilissima.

Examinando a lei mosaica, parece que havia unicamente um jejum estabelecido por ella. Era o grande dia d'expição (Levi, cap. 23) em outubro. Outros jejuns foram introduzidos posteriormente, e em occasiões especiaes proclamara-se um jejum extraordinario.

No novo Testamento são mencionados jejuns semanaes, os quaes tiveram a sua origem depois do captivo da Babylonia, e pertenceram ao rito judaico.

Haviam differentes graus de abstinencia. Era *total* deixando-se inteiramente o uso de comida durante um tempo mais ou menos prolongado, ou *parcial*, consistindo em deixar apenas os manjares mais agradaveis.

Do primeiro ha um exemplo em Esther cap. IV, v. 16, «Vae e ajunta todos os judeus, que achares em Susa, e orae todos por mim. Não comaes nem bebaes por tres dias, e tres noites: e eu jejuarei da mesma sorte com as minhas criadas.»

Do segundo ha um exemplo em Daniel cap. X. v. 3, «Não comi n'elles pão algum agradável ao gosto, e nem carne nem vinho entraram na minha bocca, nem ainda me untei de algum oleo; menos que se não cumprissem os dias d'estas tres semanas.»

Na egreja christã não parece ter havido nos dias apostolicos dia algum determinado para o jejum.

O Divino Mestre prophetizou que os seus discipulos haviam de jejuar (*nesteuin*, como acto religioso) depois da sua partida (S. Luc. v-35), e declarou n'uma occasião que certa classe de demonios não podia ser lançada fóra senão pela oração e pelo jejum. (S. Marc. IX-291).

Os apostolos «jejuavam e oravam» em casos de importancia, como quando foram separados Paulo e Silvas para a obra do ministerio (Actos XIII, 3), ou particularmente, como S. Pedro (Act. X-30). Aqui a traducção de Figueiredo não reproduz a palavra *jejum* do original grego, como tambem na 1.ª aos Cor. VII, 5, onde se trata de jejum voluntario de particulares.

Em parte alguma, porem, do Novo Testamento, ha tempo designado para isso e muito menos ha distincção de comidas. Longe de havel-a, estabelece o principio de ampla liberdade na escolha dos manjares. A S. Pedro, impedido de matar e comer pelas suas ideias judaicas, responleu o Salvador. «Ao que Deus purificou, não chames tu commum.» (ct. X, 15). Diz S. Paulo. De tudo o que se vende na praça, comei, sem perguntar nada por causa da consciencia (1.ª aos Cor. X-25), e a Timotheo declara «que apostatarão alguns da fé... que prohibirão que se faça uso das viandas que Deus creou, para que com acção de graças participem d'elles os fieis.» (1.ª Ep. cap. IV, w. 1 a 3.)

Não admira pois que elle condemnasse severamente o fanatismo que quer impôr aos outros distincções inteiramente alheias ao espirito do Evangelho.

Escrevendo á egreja romana, disse: um crê que pode comer de tudo: outro porem, que é farco, não

come senão legumes. O que come, não despreze ao que não come, não julgue ao que come: porque Deus o recebeu por seu. O que come, para o Senhor come: porque a Deus dá graças, e o que não come, para o Senhor não come, e dá graças a Deus... Porque o Reino de Deus não é comida, nem bebida; mas justiça, e paz e gozo no Espírito Santo. (cap. XIV). D'aqui se vê a grande distancia que medeia entre o ensino apostolico e a moderna igreja romana, com a sua absurda distincção de carne e peixe, e a imposição de bullas indispensaveis para o povo gozar da liberdade que Deus lhe deu. O erro parte principalmente da ideia de merito no acto exterior, principio inteiramente contrario, não só ao ultimo texto citado acima, como a todo o ensino da Biblia, pois nem o jejum nem os sacrificios, nem a oração, nem actos de contrição ou de caridade teem valor algum deante de Deus, uma vez que lhe falte a disposição d'alma de que estes actos devem ser apenas a expressão.

Impôr o jejum, pois, a um que não está disposto a humilhar-se diante de Deus, é induzi-lo á hypocrisia e distinguir entre o peixe e a carne é dar um valor moral áquellas substancias que não lhes pertence.

Colloque-se o jejum no seu verdadeiro terreno, como acto voluntario do crente, juntando-se á oração e meditação na palavra de Deus, e poderá produzir, pela benção do Senhor, com fructo. D'outra maneira é um engano, um acto moralmente esteril.

R. H. M.

### A necessidade de estudar a palavra de Deus

Chamamos a atenção dos nossos leitores catholico-romanos para o seguinte sermão, prégalo na capella imperial do Rio de Janeiro, no anno de 1848, pelo distincto prelado monsenhor Joaquim da Soledade Pereira. (Veja-se sermões do mesmo, vol. I, pag. 213).

«Não é só de pão que vive o homem, porém de toda a palavra que sahe da boca de Deus.»

(S. MATH., 4: 4.)

«Eis aqui, christãos, n'esta sentença moral uma regra de conducta, que todo o christão, que todo o enle-racional deve sempre ter em vista para ser verdadeiramente feliz.

«Não é que uma continuada observação e experiencia não mostre todos os dias que homens carnaes correndo em busca da felicidade acham sómente a sombra d'ella; ponho em uso tudo quanto julgam poder importar-lhes uma vida risonha, gemem debaixo das afflicções e desgostos; mas o divino Mestre exprobrando a temeridade do tentador commum, quiz elle mesmo, para mais alentiar nossas convicções, ensinar-nos que os prazeres dos sentidos e todos os bens do mundo, por mais especiosos que pareçam, rapidamente passam e deixam emfim uma insaciedade, que não é possível fartar-se: que só as promessas, incluídas na sua lei, expressão da sua vontade eterna, para a seguirmos, é que podem fazer a nossa bemaventurança, saciar nossa alma de verdadeiros bens, invariaveis e eternos que o mundo não pode dar. «Não é só de pão que vive o homem, porém de toda a palavra que sahe da boca de Deus.»

«Quem poderá, pois, á vista d'este apophthegma divino que encerra em si a mais salutar doutrina, eximir-se jámais da indispensavel obrigação de applicar-se ao conhecimento da Divina Palavra? Qual o christão

que devendo desempenhar seus deveres contrahidos no baptismo, não procure por um estudo reflectido e aturado, instruir-se nos preceitos do christianismo, como o alimento que o póde vigorisar na vida do espirito e alcançar-lhe a vida eterna? Ai! christãos, do aban lono d'este delicioso, e ao mesmo tempo tão proficuo estudo; de um tal deleixo, tem nascido não só blasphemos e incredulos, que se glóriam de combater a sã doutrina, como tambem passivos crentes dos seus erros, que não os sabem rebater! Quanto seria honroso á religião e util a elles terem estudado a Palavra de Deus preferivel a todas as delicias e vantagens mundanas! Eu vou já mostrar-vos, fundado n'estas palavras de Jesus Christo, a necessidade e utilidade d'este estudo.

«Se os céos e a terra e todo o creado enarram a gloria de Deus, o homem, pouco inferior aos anjos e dotado de faculdades exclusivas acima de todos os entes sublimes, deve por isso mesmo cumprir este dever de um modo especial correspondente á sua mais subida condição: e como todos os officios e deveres descendem originariamente da força moral da lei, a qual na ordem da religião é a mesma Palavra de Deus, claro está que o homem não póde satisfazer a seus officios para com Deus, ignorando a divina Palavra. Na verdade, como praticar aquillo que se não sabe? Como executar dignamente, com merito, a vontade superior sem estar instruido d'ella? É indispensavel informar primeiro o entendimento das noções precisas de um objecto, escrutar as qualidades que o constituem para que a vontade possa depois, alliciada pela faculdade intellectiva, exercer o seu poder de querer ou recusar. Tirai o véu dos meus olhos, dizia David, apartai de mim a ignorancia, que me impede conhecer, e eu considerarei os saudaveis preceitos da vossa lei: instrui-me das vossas justificações e eu me exercitarei nas vossas maravilhas: desenvolvei o meu entendimento na investigação da vossa lei, e eu então, instruido d'ella, guardarei os vossos mandados de todo o meu coração. Tão necessaria é a previa instrução.

«É esta, christãos, a metaphysica incontestavel que a mesma razão dicta, o santo rei propheta ensina, e a religião consagra: quão feliz é aquelle que a segue! Elle procura instruir-se da Palavra de Deus, e instruido n'ella a medita dia e noite: elle será como a arvore plantada junto á torrente das aguas, que a seu tempo dará o seu fructo, cujas folhas não cahirão desperdiçadas: e todas as cousas que elle fizer terão feliz successo.

(Continua).

## NOTICIARIO

**Irlanda**—Diz o «Daily Neves» que as negociações entre o governo e os bispós catholicos romanos, respeito á educação superior, foram interrompidas, visto os bispós não quererem nada menos do que uma universidade catholica romana subsidiada pelo governo! Estes senhores, pois, não querem a educação, mas sim criar uma milicia que esteja sempre ás suas ordens, fortalecendo assim o partido sedicioso na Irlanda, e reclamando as municações do governo a quem hão de guerrear.

«Prudentes como as serpentes» são elles. O que lhes falta é serem «simplices como as pombas».

**A proposito da Salette**—Lê-se na mesma folha:

O snr. Jobu Semonie parece-nos ter fallado muito a proposito sobre essa historia singular de la Salette, que acaba de occupar a opinião publica. Aqui tendes a conclusão a que chega o redactor espirituoso do *Journal des Débates*:

É necessario distinguir o genero de censura que o Papa acaba de infligir a Notre-Dame-de-la-Salette. Não foi o milagre que elle condemnou, mas a imagem, a estatua.

Os pagãos que nos nossos dias desfiguram e deshonram a religião, e a fazem uma mascarada de entruído, fizeram descer a Virgem do ceo on le os christãos a viam sem lesão, fizeram-na fazer todas as viagens e a cobriram de todos os disfarces. Um homem de espirito poude dizer, sem faltar ao respeito, que tinham feito da Virgem, uma madame Benoitou que estava sempre fóra; mas como os especuladores em aguas mineraes a faziam sahir cada vez com novo vestuario, a Igreja julgou necessario pôr alguma ordem n'este guarda-ropa, e foi essa a razão porque o papa não autorisa a coroar se não a estatua approvada pela congregação dos Ritos.

A Santa Virgem não poderá mais sair sem a bestimenta regulamentaria, a de Notre-Dame de Issoudoum, escolhida por modelo.

Não se deve portanto exaggerar o alcance do decreto do Papa. O milagre não está desapproved. A retracção era difficil; ha uns trinta annos que o milagre existe e que faz negocio. Dizem agora que não era senão uma farça e seria desagradavel para o ultimo Papa que o tinha permittido n'aquelle logar, e que talvez o acreditasse. A unica questão portanto é de dar um uniforme á Santa Virgem e de a subtrahir ás phantasias extravagantes dos factos de mascarar. O christianismo não tem nada a ver n'esta questão que pertence ao paganismo.

**Rectificações**—No ultimo n.º da «Reforma», em pag. 109, onde se lê *Præfeta S.*, deve lêr-se *Præfectus S.*, e em pag. 3, linha II, em vez de «o juiz estava tão prevenido etc.» deve ser «o jury estava tão prevenido etc.». Fallavamos n'este ponto sobre o processo de Barcellos, e para que os nossos leitores conheçam que havia motivo de sobejo para censuras a conducta do jury. Reproduzimos com a devida venia as seguintes observações da «Aurora do Cavado» de 18 de fevereiro, sendo o grypho nosso:

No dia 15 foi julgado Manoel V. de Souza, accusado de espalhar doutrinas contrarias aos dogmas catholicos, e foi condemnado em 1 anno de prisão, do qual 11 mezes remiveis a dinheiro.

O ministerio publico foi representado pelo digno delegado do procurador regio, o exc.<sup>mo</sup> snr. Teixeira Sampaio, que accusou com toda a vehemencia mas facilidade de expressão e elevação de ideias: patrono do réo foi o advogado portuense o exc.<sup>mo</sup> Adriano Anthero de Souza Pinto que lhe fez uma defeza muito notavel e teve raptos de verdadeira eloquencia, e se não pôde salvar o seu cliente da condemnação é que *esse milagre nem St.º Antonio o faria, pois o jury já d'antemão a levava lavrada, e durante a discussão por alguns de seus membros esquecidos da sua dignidade de juizes, da caridade de christãos, e da sua qualidade de homens para quem res est sacra miser, a desgraça deve ser cousa sagrada, testemunhou por modo pouco decoroso a sua animadversão ao réo e a sua impaciencia pela defeza d'este...*

**França**—Um bom exemplo: Diz «l'Evangeliste» que se abriu ultimamente um novo salão evangelico n'um boulevard de Paris. Foi causa d'este feliz acontecimento a abnegação d'uma menina americana de idade de desessis annos. Veio ella a Paris em 1878, e fi-

cou profundamente commovida pelos bons fructos das reuniões do energico evangelista o snr. Mc. All, resolvendo-se em seguida a contribuir para o adeantamento da obra do Senhor alli. Renunciou os prazeres e vestidos dispendiosos, e guardou o dinheiro que assim poupava. Ultimamente mandou ao snr. Mc. All a quantia de tres mil francos (600\$000) facilitando-lhe assim a abertura do dito salão para substituir outro em peiores condições, e d'ahi resultou um grande augmento de ouvintes.

**O P. Jacintho**—Le-se no «L'Evangeliste» de Nimes:

A arrogante e insultante carta que o arcebispo de Paris escreveu ao padre Jacintho causou uma indignação geral em toda a imprensa protestante. Mas parece-nos que o «T'emoignage» é que expressa mais energicamente esta indignação:

«Cor' o Monsenhôr! é então que, mais do que nunca, nos descobrem ignominias do clero, ignominias que ate hoje, de certo, não temos desejado mais do que cobrir com o manto, mas que em fim tomam proporção taes que só um Ezequiel poderia flagellar como convem; no momento em que toda a Europa extremece de indignação ouvindo o escandalo de vesinet; é quando vós não achais nem uma só palavra, nem uma voz para condemnar estas abonimações, mas que vós vemos a vós e aos vossos preoccupados, unicamente ajustificar os culpados é uma tal occasião que vós escolheis para lançar vossas anathemas contra um padre que contrahiu os laços do Matrimonio!?

*Valbem a pena, na verdade* declara que o matrimonio é um sacramento, e como ousar collocar-se como defensor dos principios santos da familia, quando logo em seguida fallam de «phantasias de gosos prohibidos» queteriam seduzido o padre Jacintho! Jamais radical fallaria em termos tão irreverentes do matrimonio.

O padre Jacintho, elle mesmo respondeu ao prelado, reprehendendo-o por fallar de uma maneira, que elle apenas ousa repetir, das duas cousas mais sagradas que o homem tem recebido das mãos do Creador; a consciencia e a familia.

A consciencia, diz elle, quando ella se recusa a uma submissão hypocreta, não é para vós mais do que «o orgulho que cega.»

A familia com seus gozos puros e seus deveres austeros, a familia onde o coração christão se fortalece na santidade do sacramento, vós não nol-a mostrais senão através de não sei que «phantasias de gozos que o padre se prohibe pelos sagrados sacramentos.»

Ai! monsenhôr, quando taes visões frequentam uma célula ou nm presbyterio, não é— a experiencia da vossa longa administração, vos deve ter ensinado— não é a publicidade d'um casamento honesto que ellas conduzem «os corações fracos» que a ellas se entregam!

**França**—Consta por uma carta escripta ao *Christianismo* pelo Pastor Ed. Monnier que foi feita em janeiro por M. Révillaud uma serie de conferencias religiosas em Saint-Quentin e a visinhança, sendo por toda a parte bem recebido. Em Saint-Quentin reuniu no templo perto de mil pessoas, principalmente catholicos.

Fez outra conferencia dentro da villa, onde mostrou que a adhesão ao protestantismo é a consequencia do apego ás ideias liberaes. Kresmou, Rohin, e Etreillos tambem ouviram o sympathico orador, e por toda a parte a sua palavra tem produzido a mais viva impressão. Outra serie feita pelo mesmo snr. no centro da França tem sido abundantemente abençoada.

Em Billons, venderam-se depois das conferencias cem Novos Testamentos: e vai inaugurar-se uma eschola protestante.

**Pastoraes** — Sob, esta epigrapha lê-se no «Defensor do Povo», folha que se publica em Braga.

O vigario geral de Beja publicou uma pastoral pedindo esmolas para o pontífice, e sua eminencia o patriarcha de Lisboa tambem vae publicar uma para o mesmo fim.

Não deixa de ter sua graça! Pedir aos pobres esmola para um homem riquissimo!

Não estão já lembrados da immensa fortuna que deixou o antecessor de Leão XIII, apesar dos seus ministros estarem sempre a dizer que Elle estava pobrissimo?

Com este vae-se dando agora o mesmo caso.

Era muito melhor e mais louvavel que o dinheiro que vão dar em esmolas para o Papa, o empregassem em fundações de hospitaes e de azylos de menicidade, ou que o distribuisssem pela pobreza que todos os dias vemos pelas ruas, alem d'aquella que sósinha no triste albergue chora a sua miseria sem patentear ao publico a fome e a nudez que vão soffrendo.

Com esse dinheiro as lagrimas enchugariam, muita fome haviam de mitigar!

O Papa não precisa d'esmolas, porque os grandes rendimentos do Vaticano são mais que sufficientes para elle viver com o maior luxo e esplendor, chegando, alem d'isso para distribuir com generosidade entre os imensos parasitas que o cercam!»

Plenamente de accordo, com o illustrado collega. Abra-se por meio da luz civilisadora da imprensa os olhos ao incauto e ignorante, e mostre-se-lhe que a pobreza do chefe da igreja de Roma chegava para fazer remediados um grande numero de desgraçados, que por ahí se estorcem nos horrores da miserra.

Deixem os padres de pregarem a pobreza do papa, e preguem ao povo o amor de Christo.

**O novo presidente do gabinete Francez** — Le-se no Evangelista de Nimes (França).

«M. Grévy encarregou M. Waddington de formar o gabinete francez.

Não podemos deixar de festejar o nosso illustre correligionario por tam subida e elevada honra, justamente merecida pelos seus raros dotes e altas qualidades. A sua vasta e provada intelligencia de que deu exuberantes provas, quando ministro dos Negocios estrangeiros, e da Instrucção publica, é garantia segura do que tem a esperar a grande republica franceza, d'aquella seu primeiro ministro.

A presença d'um protestante tam illustrado, como M. Waddington á frente dos negocios publicos de França, e na qualidade de primeiro Ministro, muito ha de contribuir para o triumpho da causa do protestantismo n'este paiz, dentro da orbita legal da justiça e da liberdade».

**Progresso do evangelho na India** — Encontramos nos jornaes recebidos ultimamente do estrangeiro noticia de uma importancia pouco commum, não só para o crente no Evangelho, mas para todo aquelle que se occupa das grandes questões que interessam a humanidade em geral.

Contentamo-nos em apresentar tam sómente os seguintes detalhes, deixando ao leitor os commentarios que sobre elles possa fazer.

Em 1853 um missionario com sua esposa, e um evangelista visitaram a cidade de Angola, 23 leguas ao norte de Nellowe na India.

Foram expulsos depois de escarnecidos e apedregados.

Em 1865 o mesmo missionario acompanhado por outro evangelista visitaram a mesma cidade ficando a residir n'ella.

Em 1867 organisou-se a igreja com oito membros.

Em 15 de março de 1878 os membros attingiam o numero de 110, porem, 1:500 pessoas estavam a instruir-se no Evangelho, para depois se filiarem na igreja.

A 16 de junho, depois da devida approvação dos neophitos, o missionario e seus ajudantes começaram de baptisal-os, e em um só dia administraram o baptismo a duas mil e duzentas e vinte e duas pessoas (2:222).

Desde este dia até ao fim do mez de agosto baptisaram oito mil seis centos e noventa e uma (8:691).

Estes factos surprehendentes e outros semelhantes na ilha de Ceylam, estão chamando de uma maneira extraordinaria a attenção do mundo.

Como explicar este extraordinario movimento?

Para muitos esta questão não tem replica.

Para o crente no Evangelho a significação é facil: é o poder de Deus manifestan-lo-se segundo as prophcias que se encontram na sua santa palavra.

**Belgica** — A lucta que se travou na Belgica com o partido clerical, deu felizmente bom resultado, perdendo os clericos as eleições municipaes.

**Novas escholas** — Conta-se que, ha annos, houve uma companhia de vapores que offereceu uma passagem gratuita a todo o passageiro que a sollicitassem não contente com isso, chegou a dar comida de graça.

Isto podia parecer a um extranho um acto de estremada benevolencia, tal como rara vez se acha n'este mundo egoista e interesseiro. A explicação, porem, achava-se no facto de outra companhia fazer opposição á primeira, e a rivalidade foi ao extremo de cada uma querer arruinar a outra, como o fim de monopolisar a carreira, e assim indemnisar-se da despeza feita.

O que parecia uma benevolencia, pois, não passava d'uma especulação.

Dá-se agora um caso identico.

Ha muito que a igreja evangelica tem no Porto e em Villa Nova de Gaia escholas para crianças pobres, as quaes por este meio recebem uma educação que lhe era negada por aquelles que entendem que a ignorancia é a mãe da devoção, e junto com esta educação, a instrucção tão necessaria nos principios do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo. Agora, porem, desenvolveu-se uma actividade espantosa entre o partido ultramontano. Funda escholas, offerece grandes garantias, dá comida, e procura abertamente pela calumnia e outras influencias, destruir as escholas evangelicas. Se este zelo fosse espontaneo, nascendo de um amor puro á infancia pobre, nós seriamos os primeiros a applaudir os seus esforços. Succede, porem, que o que deveria parecer benevolencia não passa de rivalidade.

Assim, ao menos, o confessou uma pessoa intimamente ligada áquella boa gente. Dando parte a um nosso amigo que se procedia á abertura d'uma eschola na Praça do Coronel Pacheco, na qual se ia dar de comer gratuitamente aos alumnos, declara que o seu fim era «destruir a eschola herectica» pertencente á Igreja Evangelica.

Folgaremos que as pobres crianças recebam bom alimento durante muito tempo, mas sentimos não poder attribuir esta caridade a um amor mais puro, a um sentimento mais nobre do que um zelo fanatico pelo romanismo.

**Judea** — A população israelita de Jerusalem cresce a razão de 1,500 almas anualmente.

Um engenheiro americano acaba de celebrar um contracto com uma companhia franceza para a construcção d'uma via ferrea de Jaffa (a antiga Joppe) a Jerusalem,

Será o primeiro caminho de ferro na Plestina, e terá uma extensão de 50 kilometros.

## ANNUNCIOS

## RESPOSTA Á PASTORAL

DO EXC<sup>mo</sup>  
BISPO DO PORTO  
SOBRE O PROTESTANTISMO  
PELO  
PADRE GUILHERME DIAS

Preço . . . . . 200 reis

À venda nas igrejas evangelicas do Porto e Villa Nova de Gaya. — Rua das Flores, 33; Livraria Civillisação, rua de Santo Ildefonso, 10; e nas principaes livrarias d'esta cidade, Lisboa, Braga, Guimarães e Regoa.

## A REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

Redacção e administração, Rua da Boa-Vista, 497  
PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

Custo d'assignatura — (paga adiantada) Anno 240, semestre 120 reis: para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º anno: para a cidade custa 240 reis, e para as provincias 250.

É agente da REFORMA em Lisboa o Ill.<sup>mo</sup> snr. José Alberto Santos de Carvalho — calçada do Cascão n.º 5 — 2.º.

Acha-se tambem á venda na mesma cidade, nos dias immediatos ao da publicação, em casa do Ill.<sup>mo</sup> snr. Alexandre José Alves, rua de S. Berna do, 23, loja de mercearia.

## CULTOS

PORTO — Largo do Coronel Pacheco — Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 7 da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

VILLA NOVA DE GAYA — Logar do Torne ao pé do tunel — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA — Igreja presbyteriana, Rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart. Cultos inglezes — Todos os domingos as 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

Na mesma igreja. Ministro, o snr. Manoel dos Santos Carvalho. Cultos portuguezes — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 4 da tarde, e todas as quintas-feiras ás 7 da noite. Aula biblica todos os domingos ás 3 da tarde e terça-feira ás 7 da noite. — Na rua de S. Miguel á Estrella 85, 3.º, culto todos os domingos ás 7 da noite. Na calçada do Cascão 5, 2.º, todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde.

Igreja Evangelica, rua da Conceição á Praça das Flores, ministro rev. Henrique Ribeiro Ferreira d'Albuquerque. Cultos todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Eschola dominical ás 10 horas da manhã.

Igreja Evangelica Episcopal Portugueza, rua de S. Marçal, ministro rev. José Nunes Chaves. Serviço Divino todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde. Ha explicação biblica na rua do Sacramento á Panpulha n.º 42, 2.º, todas as sextas feiras ás 7 horas da tarde, director o snr. Candido Joaquim de Sousa, Evangelista da Congregação da rua Occidental da moda.

## PADRE GUILHERME DIAS

Sermão recitado na inauguração da abertura da capella evangelica methodista portugueza. Preço 120 reis.

Restam ainda alguns exemplares, os quaes se acham á venda n'esta redacção, e nas capellas da cidade e Villa Nova, todos os dias, excepto aos domingos. Remette-se para as provincias franco de porte.

## DEPOSITO DE TRATADOS E LIVROS

LISBOA, JANELLAS VERDES N.º 4

## OBRAS PUBLICADAS

- Lucilia ou a inspiração das Escripturas, 324 pag.—100 reis.  
Preservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.  
A joven aldeana, 48 pag.—40 reis.  
Vinde a Jesus, 64 pag.—40 reis.  
Textos biblicos, 187 pag.—300 reis.  
Reflecções sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.  
Não se deve mudar de religião, 16 pag.—10 reis.  
Erric, o criado russo, 16 pag.—10 reis.  
O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.  
O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.  
O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.  
Um homem que matava os seus visinhos, 23 pag.—30 reis.  
Uma antigualha, 16 pag.—20 reis.  
André Dunn, 77 pag.—40 reis.  
Hymnos portuguezes (1 vol. encadernado), 215 pag.—100 reis.  
Devocionarios, 30 pag.—20 reis.  
Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.  
Como devemos entender a Biblia Sagrada? 15 pag.—10reis.  
O menino da Matia, 32 pag.—30 reis.  
Jessica, 43 pag.—40 reis.  
O padre Jacintho, 16 pag.—10 reis.  
A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag.—50 reis.  
Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.  
Sou Christão? Como o posso saber? 92 pag.—60 reis.  
O que é um sacramento, 44 pag.—30 reis.  
O culto domestico, 48 pag.—20 reis.  
Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—30 reis.  
Luz do Céu, 126. pag.—60 reis.  
O que crêem os protestantes, 24 pag.—15 reis.  
Como lês tu? 46 pag.—30 reis.  
O Culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.  
O Vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.  
A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.  
Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag.—20 reis.  
Um livro maravilhoso, 12 pag.—10 reis.  
O amor de Deus, 8 pag.—10 reis.  
Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis.  
Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.  
Caminho de Deus para a paz, 150 pag.—50 reis.  
«O Amigo da Infancia», sae cada mez 10 reis, (com lindas gravuras) e em volumes encadernados des dois ultimos annos a 300 reis.  
Um sortimento de livros em inglez de varios preços.  
Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.  
Do valor de 100 reis para cima, expedem-se estas publicações franco de porte.

## Depositos onde se acham á venda as Sagradas Escripturas

- LISBOA—Janellas Verdes N.º 28.  
PORTO—Igreja Evangelica, Largo do Cororel Pacheco.  
MADEIRA—Rua da Queimada de Cima, 50.  
N'es es depositos encontram-se as Sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.  
Biblias, traducção de Figueiredo—500 reis.  
Idem, traducção de Almeida—500 reis.  
Novos Testamentos, traducção de Figueiredo—100 reis.  
Idem, traducção de Almeida—100 reis.  
Psalms, traducção de Almeida—50 reis.  
Evangelhos, traducção de Almeida—20 reis.  
Ha um grande sortimento d'estes livros, com ricas encadernações, que se vendem por diversos preços.

EDITOR RESPONSÁVEL—G. P. DIAS DA CUNHA

Porto-1879 — Typographia de Fraga Lames & C.º

12 — Rua de S. João Novo — 12